



www.joaouxiii.com.br

# FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII - Dezembro de 2019

#33

Foto: Matheus Piccini



## Cultura sem fronteiras

O Colégio João XXIII virou Território da Cultura, onde foram rompidas as fronteiras entre a arte, a música, a ciência, a literatura e os idiomas. Os saberes fluíram e a criatividade transpôs os próprios limites durante a Mostra Cultural 2019, que con-

to com um elenco de 56 projetos capazes de viajar ao espaço sideral ou percorrer a Terra nas suas faces mais variada. Mil e quinhentos visitantes povoaram este pequeno grande mundo pedagógico na manhã do dia 9 de novembro.



## Educação Infantil espelha o pensamento mágico

As muitas infâncias, que gravitam em torno do mundo das crianças, formaram uma espécie de labirinto de espelhos durante a Mostra Cultural, exibindo seus mais variados ângulos, ou seja: olhares curiosos e afetivos, paisagens sonoras, poesia, cinema, culinária, invenções, pesquisas, explorações, artes, brincadeiras e histórias.

Os 10 trabalhos produzidos pela Educação Infantil refletiram o pensamento mágico da meninada, demarcado em uma trilha entre e Gazebo Central, as salas 305 e 306 e o Refeitório da Etapa. Percorrer este labirinto encantado significava mergulhar no mundo dos sonhos, viajar até o cosmo e excursionar pelo planeta Terra com todos os seus biomas.

Se esta viagem tivesse guias, talvez eles fossem os personagens identificados no projeto “Guardiões da Infância e da Galáxia”, produzido pela turma ND. Para chegar até eles, porém, seria necessário passar pelo Galeão dos Pesadelos, um barco que ameaça a infância. O trabalho, baseado no livro “Sandmann”, de William Joyce, propunha uma reflexão dos perigos – reais ou imaginários – e sobre os protetores que vigiam as crianças. Entre planetas flutuantes, nebulosas, mochilas espaciais, plantas e árvore interplanetárias, um painel com constelações de lantejoulas instigava os visitantes: “Você acredita em Guardiões da Infância? Se acredita, deixe um pontinho luminoso no nosso planeta”.

Ainda transitando pelo espaço sideral, foi possível pousar nas pesquisas e experiências da turma NJ. As instalações do projeto “Olhares curiosos: pequenos investigadores e os mistérios do planeta” propunha, por meio da interatividade e de um rico dossiê, a possibilidade de inusitadas descobertas que tinham, como ponto de partida, os questionamentos das crianças.

E, para provar que o céu não é o limite para as crianças, “Incríveis invenções: ideias, pesquisas e criações” nortearam a turma NB, responsável pela criação



de um robô que vira foguete. O projeto era um convite lúdico para viajar até a Lua, perceber as cores e as nuances das estrelas e do universo. Extraterrestres e spray com andróides para proteger crianças eram algumas das atrações. Logo adiante, chegava-se a três máquinas – da alegria dos sonhos e de fazer lamas e poças – um camarim e uma cabana que acolhiam a quem quisesse entrar.

Descendo do espaço sideral para Terra, a gurizada incursionou pelo Planeta

Azul, com seus incontáveis mistérios e possibilidades de tornar a vida melhor no trabalho “Encontro das crianças com a poesia: descobertas e criações sobre os animais da fauna brasileira” (MD). Entrando no refeitório da Etapa Infantil, uma escada de flores abrigava animais confeccionados com diversos materiais em parceria com as famílias. A inspiração veio dos poemas de Lalau e Laura Beatriz: “Encantamentos sobre animais brasileiros e suas rimas”.



## Autorretrato do João

A Mostra Cultural do João é um autorretrato. Na quente manhã de sábado, 9 de novembro, 56 projetos de todas as etapas se espalharam pelo Colégio, atraindo mais de 1500 integrantes da comunidade escolar. O conjunto formou uma maquete pedagógica ou – como foi batizada em 2019 – um Território da Cultura.

Engana-se quem imagina a Mostra como um corredor de banquinhas rodeadas pelos estudantes e seus mestres. Os trabalhos – muitos deles interdisciplinares – formavam ilhas-cenários, disputando a atenção dos visitantes no pátio, no Refeitório da Infantil, no Corredor dos Armários, nos gazebos, no Pergola-

do das Bandeiras, na Alameda das Árvores, nas entradas das etapas, em diversas salas, na Quadra Verde e no Campão. Ao final do evento, como símbolo de que a Mostra semeia ideias e experiências capazes de se multiplicar, estudantes, familiares e professores plantaram diversas mudas na área escolar.



**FALA, JOÃO - Jornal do Colégio João XXIII**  
Edição 33 - dezembro de 2019

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII**  
Presidente: Aline Carraro Portanova  
Diretora de Comunicação: Cristina Toniolo Pozzobon  
Dir. de Obras e Patrimônio: Ricardo de Almeida Collar  
Diretor Financeiro: denilson Gonçalves De Oliveira  
Diretor Jurídico: Amarildo Maciel Martinsn

**EQUIPE TÉCNICA DO JORNAL**  
Reportagens e Redação: Rosina Duarte  
Assessoria de Imprensa: Luana D. de Castro Alves  
Diagramação e Editoração: D. Medeiros  
Fotos: Matheus Piccini e Audiovisual João XXIII  
Revisão: Prof.ª Carmen Lucia Pacheco de Araújo



## Joãozinho Legal monta mini parque de Papelão

Um mini mundo de papel onde brincar é lei, recebia os visitantes da Mostra Cultural na Quadra Verde. O projeto "Arte com Papelão: exposição e exploração de brinquedos e objetos confeccionados pelos alunos", do Joãozinho Legal, detinha os primeiros passos dos frequentadores. Impossível passar indiferente por este parque de diversões liliputiano povoado por castelos, torres, campanários, casinhas, relógios, dádalos e jogos manuais em dimensões infantis. Uma das poucas peças gigantes eram chinelões com solas de... papelão, é claro.



Um tecido suspenso que, por meio da mudança de cores, representava as transformações do céu compôs o cenário do projeto "As percepções e os olhares afetivos das crianças sobre o dia e a noite", do MB. O sol e seu calor, a lua e seus mistérios proporcionaram aos visitantes, experiências sensoriais únicas. "O que você gosta de fazer durante noite?" "E durante o dia?" questionaram as crianças, a partir de suas narrativas afetivas, suas percepções e outras explorações vivenciadas ao longo do projeto.

O encontro entre a arte e a natureza também se fez presente na exposição do projeto "Entre girassóis e imagens: um caminho de descobertas e de olhares estéticos"(MH). Elementos da natureza representavam a figura humana, como num jogo de faz de conta, e girassóis de diversas cores, formas e tamanhos compunham um verdadeiro ateliê.

Narrativas criativas também estiveram presentes nos projetos da MF: "Cozinha de Quintal" e "Entre brincadeiras e pesquisa: do faz de conta ao cinema" (MF). Um cartaz exibia a programação cinematográfica com enredos de "filmes" inventados pelas crianças e suas famílias. Além da "sétima arte" e da culinária, a turma trabalhou diversas outras linguagens para expressar suas ricas vivências.

Múltiplas perguntas enlaçadas em uma teia de "Investigações: brincadeiras criações que revelam a cultura de um grupo" (NH). Tecendo elos entre pesquisas e arte, como por exemplo, da pintora mexicana Frida Khalo, a menina produziu bonecas de pano, animais inventados ou reais, fotos com registros das brincadeiras da turma feitas por Natália



de Mello Pacheco. Desejos de cada um e de todos, organizados em pequenas caixas, guardavam "tesouros" selecionados pelos estudantes e pelas famílias.

Um espaço mobiliado por móveis pequeninos, berços e trocadores construídos com garrafas Pet, compuseram o projeto "Como eu era quando era bebê: Brincadeiras, pesquisas e explorações sobre a vida e as histórias pessoais das crianças", da NF. As fotos dos próprios autores do trabalho, bebês com o peso de cada um ao nascer e fitas métricas, entre outras imagens, traduziam a compreensão das crianças sobre o que significa crescer tendo como filtro as histórias de cada um e as narrativas familiares.

E por falar em bebês, não faltaram as "Paisagens Sonoras: experiências cotidianas com os bebês" (CBB) que revelavam os sons familiares aos pequenos na Escola: ruídos da rua, vozes das crianças e suas professoras, a porta que bate, os



risos infantis, músicas, brincadeiras, chegadas e despedidas. Fotografias também compunham o recanto cuidadosamente preparado para acolher e revelar a riqueza do universo dos bebês.

Todos estes projetos conviviam em harmonia e se complementavam a ponto dos visitantes desavisados desconhecerem onde terminava um e começava o outro. E nem era necessário, pois o encanto residia justamente no conjunto do universo infantil.



# Etapa 1º ao 5º ano pinta e ultrapassa o muro



A expressão “gregos e troianos” – usada para identificar algo capaz de interessar diversos gostos – cai como uma luva para definir a programação do 1º ao 5º ano na Mostra Cultural. Eclética por natureza, a Etapa reuniu 20 projetos. Alguns deles, inclusive, ultrapassaram os portões da Escola como o plantio do muro externo do Colégio, feito por meio do projeto “Uma ação capaz de mudar o entorno” (3º ano) e as publicações Poemundo (2º ano) e Literatura de Cordel (5º ano), lançadas na Feira do Livro do Porto Alegre e enriquecida pela sonoridade dos poemas musicados e dos cordéis recitados.

Literatura e música também se uniram – acrescentando a representação teatral – na “Arena” (Campão), um teatro a céu aberto, em que os estudantes do 1º ano transformaram seus “Cadernos

de Cantigas” em um verdadeiro musical. Canções de diferentes culturas revelavam as diversas infâncias do Brasil. E lá estavam os intérpretes, fantasiados com sinuosos rabos nacarados de sereia, com estrela do mar nos cabelos, com tubarões de boca escancarada em forma de gorros e até com tabuleiros de bolinhos de arroz equilibrados nas tiaras.

Ainda no 1º ano, a infatigável curiosidade infantil motivou trabalhos investigativos como “Animais perigosos e plantas” (1B), “Você é a favor dos zoológicos?” (1D), “Por que existe amor?” (1F), e “Fundo do Mar e Sistema Solar” (1H).

A preservação do ambiente natural, aliás, faz parte do dia a dia da Escola, como demonstraram vários projetos, entre eles as esculturas moldadas em argila pelos estudantes do 3º ano. Inspiradas na obra de Frans Krajcberg – escultor,

pintor, gravador e fotógrafo polonês, naturalizado brasileiro e falecido em 2017 – a meninada esculpiu árvores calcinadas, plantas retorcidas e a famosa casa de árvore do artista, que utilizava troncos e raízes carbonizadas recolhidas em desmatamentos e queimadas da Amazônia, onde residia.

Outro artista plástico motivou releituras de suas obras, produzidas com materiais inusitados, como chocolate e geleia, gerando as “Intervenções de Vick Muniz”, do 4º ano. Ainda no terreno das artes visuais, Mandalas em tecido foram criadas e pintadas cuidadosamente também pelos alunos do 4º ano, traduzindo suas formas e cores em harmonia e equilíbrio. O projeto multidisciplinar “Mandalas – a arte do encontro” é desenvolvida há vários anos no Colégio João XXIII, trabalhando esses antigos círculos de

concentração de energia que simbolizam integração e harmonia, sendo usados por muitos povos como diagramas geométricos rituais. O projeto, inclusive, recebeu Menção Honrosa no concorrido XVI Prêmio Arte na Escola Cidadã – promovida pelo Instituto Arte na Escola, Serviço Social da Indústria (Sesi) e Banco Bradesco – em 2015.

Bem mais doméstica, mas, nem por isso, menos rica em inspiração, Porto Alegre teve sua vez. O 3º ano focou nela a atenção, produzindo uma singular visão da cidade por meio do trabalho “Um olhar afetivo sobre Porto Alegre”. A capital ganhou, inclusive, um projeto em Língua Inglesa: “My own city”, realizado pelo 4º ano. Mas este não foi o único “internacional” da Etapa. O 3º ano se fez representar pelo “Our Everyday Life in QR Codes”, e o 5º, pelo “Escape Game”.

Ainda, com um leve toque estrangeiro, o trabalho “Aquecendo para o Cine Drive-in”, chamava o olhar dos visitantes com seus gigantescos sacos de pipoca.

Esqueletos coloridos e serelepes, pendurados como móveis anunciavam o projeto “Ossos e Músculos em Ação”, do 5º ano, vizinho de dois outros trabalhos do 5º focados na ética: “Preconceito aqui no João?” e “Entendendo a Netiqueta” envolvendo o mundo digital.

O conjunto de objetos e mensagens produzidos nos trabalhos se alastrava no Pátio Pedagógico, no Gazebo Central, no Campão, no Pergolado das Bandeiras e prédio da Etapa. Entre eles, o “Passeio Arqueológico: buscando vestígios dos povos originários do Rio Grande do Sul” que exibia uma maquete de diferentes povos indígenas e uma oca sobre um assoalho de folhas secas.

No terreno das culturas formadoras do povo brasileiro, a Mama África foi muito bem representada com o conjunto de esculturas em argila do projeto “Personalidades negras” (5º ano) cujas imagens deverão compor um calendário 2020. O projeto surgiu nos componentes curriculares de Arte e História, contando também com a parceria da Música.

Acrescente-se ao espetáculo as filosóficas definições da meninada, como: “O que é uma invenção? É aquilo que a gente imagina e faz de verdade” ou “O que é uma experiência? É misturar coisas e descobrir o que estas coisas misturadas viram”.



## Etapa 6º ao 8º voa alto

Pandorgas sobem ao céu sem se desligar do fio terra seguro na mão de quem as empina. A imagem não poderia ser mais precisa quando se fala em meninos e meninas com idades entre 11 e 14 anos. Não por acaso, um dos projetos interdisciplinares apresentados pela Etapa recebeu o nome “Adolescência – voar fora da asa”.

O trabalho do 7º ano – que começou com as leituras das obras “A Revolução dos Bichos” e “Nova York”, e envolveu uma ida ao teatro para assistir à peça “Adolescer” – propôs

uma reflexão profunda sobre esta fase da vida, marcada por intensas mudanças e pela construção da autonomia, dos valores morais e éticos. Assim, nada mais adequado do que a representação das pipas, com autorretratos dos estudantes sobre um fundo com formas geométricas coloridas e ares psicodélicos. Durante a Mostra, elas foram expostas junto a diversos outros trabalhos artísticos desenvolvidos ao longo de 2019, formando uma Galeria de Arte no Corredor dos Armários. Além disso, também

viraram decoração principal no Gazebo, onde ocorreram as apresentações musicais do 6º, do 7º e do 8º ano.

Outros autorretratos da gurizada – desta vez, traçados em palavras – revelaram-se nos livros e nas revistas lançadas durante a Mostra. As revistas traduziam interesses e as inquietações das turmas de 6º ano. “Quantas horas você fica no celular por dia?”, “Quais as influências norte-americanas no Brasil?” “De que forma o aquecimento global influencia nossa vida?” e “Quais os

benefícios das atividades físicas?”, foram alguns dos questionamentos que embasaram as reportagens. Os “repórteres” também investigaram dois meios de comunicação bem distantes de suas realidades: o rádio e o jornal “Boca de Rua”, sendo este uma porta de entrada para conhecerem a realidade dos moradores de rua que fazem e vendem o periódico há 18 anos, em Porto Alegre.

Da mesma forma, o encontro com o artista visual e ativista da causa indígena, Dione Martins – o Xadalu –

proporcionou aos estudantes do 8º ano uma abertura para novas realidades, sendo, por esta razão, chamado “Vivendo uma (outra) História”. Além de relatar sua experiência, Xadalu ministrou uma oficina sobre as técnicas utilizadas por ele: pintura com estêncil, serigrafia, produção e colagem de adesivos. O trabalho resultou em um painel coletivo. Mas o projeto foi ainda mais amplo, tendo como ponto de partida a saída de estudos à aldeia indígena Guarani Mbya, em Viamão, onde os estudantes assistiram a apresentações de danças, de rituais e de esportes indígenas, além de percorrerem trilhas na região. Soma-se a isso, a reflexão e o debate em torno das representações dos povos originários ao longo da história, proporcionado pela leitura do livro *Iracema*, de José de Alencar. Todas estas vivências pedagógicas articuladas deram origem ao livro do 8º ano lançado na Mostra Cultural.

E a Literatura produziu outro sucesso de público: a sombria “Sala do Terror”, do 6º ano, com suas paredes negras e guardada por morcegos à porta, abrigava trabalhos capazes de causar impacto semelhante ao dos escritores Edgar Allan Poe e Bram Stoker, conforme descrição do projeto. Para atingir tal objetivo, os estudantes pintaram cartazes perturbadores que ilustravam contos com nomes como “Facada”, “Terror e Silêncio”, “Não confie em quem confia”, “Invisível”, “Cão Vermelho”, “A máscara da morte”, “Apenas durma”, “O Remetente” ou “A esquisita”. Diante de um ambiente tão sinistro, um dos visitantes comentou: “Nem parece que tem sol lá fora”.



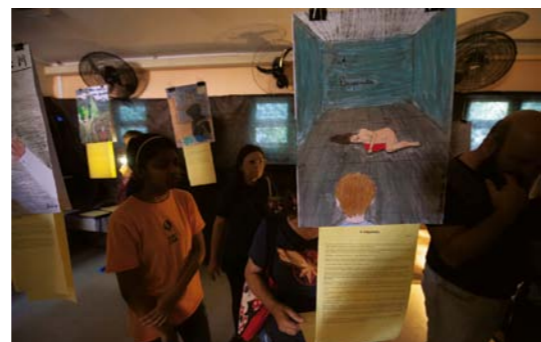
## Etapa 9º ano ao EM desbrava novos mundos

“Que mundo é esse?” indagou o projeto Dez a Dez. E a 2ª série do EM respondeu por meio de uma revista, resultante de criteriosas investigações de cunho científico – sobre diferenças individuais e culturais de diversos grupos humanos. Mas eles não foram os únicos a assumir o papel de desbravadores de novos mundos. Por meio dos mais variados temas e propostas, os demais estudantes da Etapa também se embrenharam em descobertas por meio de 22 projetos transdisciplinares.

O primeiro trabalho apresentado na revista – “Movimento LGBT pede passagem” – é representado por todas as cores do prisma. Sintomático, pois nas próximas páginas, o leitor encontrará uma espécie de tratado sobre diversidade humana. Entre

outros temas descritos e analisados com riqueza de detalhes, a publicação exibe títulos como: “Transformador e Abrangente: reconhecimento do Hip-Hop como Movimento Cultural”, “História da Pele” – sobre tatuagens –, “Brasil: o País dos Imigrantes”, “Ciganos no Brasil: Um povo que ofereceu à nossa cultura mais do que leituras de mãos”. Além da publicação, cada um dos trabalhos foram montados em forma de exposição durante a Mostra, no Gazebo frontal, à entrada da Escola.

Também neste abre-alas da Mostra, os visitantes se surpreenderam com os “Adesivos em Postes Fictícios”, da 3ª série do EM. Por meio de sinalizadores artísticos, os estudantes pediam passagem para a paz, o amor, a educação e vetavam as armas, ►





Fotos Matéria (p. 9-10): Matheus Piccini



## Feira de Conhecimentos



Fotos Matéria: Matheus Piccini



entre outras coisas consideradas por eles como prejudiciais a uma sociedade harmônica e justa. Como não podia deixar de ser, nesta luta por um mundo melhor, o meio ambiente ganhou lugar de honra. Por isso, o 9º ano lançou mão de muito papel celofane em tons de fogo para montar a "Instalação: Aquecimento Global+Queimadas", oportunamente disposto no Espaço Verde.

Arte não faltou nos trabalhos da Etapa. A 1ª série do EM distribuiu as obras desenvolvidas em 2019 no pátio da Escola e na Alameda das Árvores, tomada por silhuetas de corpos recortadas em madeira. Multicoloridas na parte frontal e recoberta por textos na parte traseira, elas eram fruto do trabalho "Corpos em Crônica - Arte e Geometria", desenvolvido pelo 9º ano. Papéis e canetas coloridas estavam disponíveis para que os frequentadores da Mostra interferissem nas instalações, escrevendo e colando frases ou poesias.

E por falar em prosa e verso, a Biblioteca abrigou o "Café com Prosa: a Leitura e a Produção de Textos no Espaço Escolar", protagonizado pela 3ª série do EM. Como de costume, também, compareceram os trabalhos anônimos da "Sociedade dos Poetas Vivos" (9º ano) e, ainda,

os documentários do projeto "Além dos muros da Escola", exibido pela 2ª série de EM na sala 404.

Próximo, nas salas 405 e 406, o "Viva, La vida es una fiesta!", da 1ª série do EM causou impacto não apenas pelas cores "calientes" da decoração, como também pelos floridos esqueletos, pela degustação de Guacamole, pela oportunidade de tirar uma foto no corpo de Frida Kalo - em um painel de rosto vazado - mas, principalmente pela oportunidade de receber uma pintura artística capaz de transformar o rosto mais jovem e belo em caveira. A proposta celebrou a cultura mexicana, ampliando o vocabulário e o exercício do idioma Espanhol entre os estudantes e o público visitante.

Ainda na onda da língua espanhola, as turmas de 2ª série do EM desenvolveram o trabalho "Apuntes comparativos de Porto Alegre hacia el mundo Hispánico". E os projetos "internacionais não pararam por aí. Os estudantes do 9º ano entrevistaram os da 3ª série do EM e produziram o vídeo "The World of Work", exibido na sala 403, e a própria 3ª série foi a responsável por "Memories and Learning", exposta no Pátio Central.

Entre as múltiplas linguagens desenvolvidas nas produções da Etapa,

figurou o cinema, por meio da "17ª Mostra da Curtas: Uma Escola de Cinema" -, com todos os cartazes dos filmes produzidos pela 1ª série do EM exibidos na Alameda das Árvores -, e dois Podcasts: "Genética" (2ª série) e "O retorno do rádio na sala de aula" (9º ano). No mesmo local, a ciência se mostrou em primeiro plano nos projetos de iniciação científica "Células+Síntese Proteica" (1ª série) e "Exposição de Motores" (3ª série), ambos instalados na entrada da Escola.

Trabalhos capazes de causar surpresa e estranhamento igualmente compareceram ao evento pedagógico, desde os surpreendentes "Hologramas - Geometria Viva" do 9º ano, até os curiosos "Anamorismos" da 1ª série, ambos instalados na Alameda das Árvores. No mesmo local, podiam ser conferidos dois projetos envolvendo sabores. "Sal Rosa: Falso ou Verdadeiro", resultado de um trabalho compartilhado entre as turmas do 9º com as de 1ª série. Esta última também brindou a Mostra com a experiência "Físico-Química do Doce de Leite" que contou com participação da 3ª série.

Os estudantes inauguraram um novo capítulo na Mostra Cultural ao realizarem a I Feira de Conhecimentos. Organizada pelo Conselho de Alunos (CA) da Escola e voltada para todas as áreas do conhecimento, a Feira incentivou o estudo e a produção científica dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Os premiados foram escolhidos por voto popular. "Arduíno", a placa mãe do robô desenvolvido pelo trio João Vitor Araújo, João Manoel Xavier e Gabriel Oliveira, da 3ª série E, arrebatoou o 2º lugar e "Circuito Solar", de autoria de Guilherme Thom Loss, do 5º ano, conquistou o 1º prêmio. Eles receberam

valores-presentes da livraria Saraiva nos valores de R\$150,00 e R\$ 300,00, respectivamente.

Didático e paciente, Guilherme perdeu a conta do número de vezes que repetiu a explicação do projeto sem jamais demonstrar cansaço ou aborrecimento. Construído por sugestão do pai, Diego, ele utilizou peças de Lego Robótica, bombas miniaturais, tubinhos e vários outros equipamentos destinados a produzir energia suficiente para aquecer o conteúdo de uma pequena caixa d'água. "Teve uma hora que eu perdi o fôlego", confessou, "mas eu pensava: vai dar certo, vai dar certo. E deu".



Foto: Audiovisual João XXIII

## João em dose dupla

As estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Murialdo (FAMUR), de Caxias do Sul conheceram a pedagogia do Colégio João XXIII em 31 de outubro passado, durante o Seminário "Educação em Tempos de Conflito", promovido pela Escola no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. No último dia 9 de novembro, repetiram a dose, ao visitarem a Mostra Cultural. Valeu a pena? "Muuuuito", responderam em coro, tentando traduzir a admiração provocada por ambos os eventos e confessando voltarem para casa repletas de inspiração.

Ao tomarem a decisão de locar um ônibus e empreender nova viagem à capital para conhecer o colégio ao vivo e a cores, as 28 futuras educadoras tinham um objetivo bem claro: fazer uma imersão nas boas e criativas práticas educacionais antevistas no Seminário. "Foi uma ótima oportunidade para que as acadêmicas relacionem algumas abordagens referentes a espaços, tempos e planejamento, considerando a importância de aspectos relacionados ao pedagógico, ao didático e como se dá esta organização", resumiu Nureive Bissaco, Coordenadora Pedagógica da Faculdade pertencente à Rede de Murialdo de Educação, que oferece desde a Educação Infantil até Ensino Superior.



## Uma semana para prevenir e conscientizar

Fotos matéria: Audiovisual João XXIII



“Prevenir é melhor do que remediar”, diz o velho ditado. E essa sabedoria popular se confirma na prática, norteando a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que, neste ano, realizou a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho

(SIPAT 2019). O evento ocorreu de 18 a 22 de novembro, oferecendo diversas oportunidades para debater o tema e conscientizar a comunidade escolar.

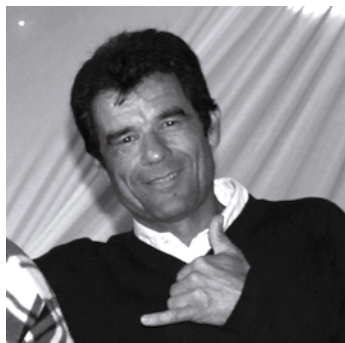
Farta distribuição de material informativo sobre saúde física, AIDS, gripe, alimenta-



ção saudável e tabagismo, entre outros, somou a uma roda de conversa com a nutricionista Joseane Mancio e com a prática de ginástica laboral em todos os setores da Escola, ministrada pela educadora física Rosângela Monteggia. Também foram

entregues preservativos aos profissionais do João e realizada a campanha “Menos um cigarro”, com distribuição de chiclete para fumantes. Por meio do preenchimento de um formulário online, os participantes também concorreram a brindes.

Foto: Audiovisual João XXIII



## Flores para Delmar Flores

Por todos os sorrisos!  
Pela delicadeza!

Por todos os portões  
e portas abertas no  
corações!

A comunidade do Colégio João XXIII agradece o privilégio de ter convivido com Delmar Flores.

Um homem gentil, que se despediu na última Primavera!

Confira as edições anteriores do **Fala, João** em:

[fala.joaouxiii.com.br](http://fala.joaouxiii.com.br)

